



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 13
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A Lição do Congresso

IV Congresso da União Nacional que há poucos dias se realizou em Lisboa e no qual tomaram parte as figuras mais destacadas da vida portuguesa de todas as províncias metropolitanas e ultramarinas, foi um hino de triunfo e de esperança nos destinos da Revolução Nacional.

Com manifesto interesse, mais de 400 teses foram apreciadas, discutidas com elevação e ponderação, na ânsia de continuidade de uma obra que se fundamenta em princípios certos de alto prestígio nacional. Fez-se um exame de consciência colectiva, criticando todos os campos da vida portuguesa e promovendo o melhor meio da estabilidade necessária ao prosseguimento das tarefas de engrandecimento material e espiritual da Nação Portuguesa, tarefas essas que no conjunto das realizações levadas a efeito nos últimos 30 anos não têm confronto com qualquer outro período da nossa história.

E, decorrido este espaço de tempo, a Revolução Nacional mantém vivas as suas virtualidades depois de ter conduzido Portugal ao rumo do seu destino histórico, conservando ainda as possibilidades de renovação, de aperfeiçoamento e de adaptação às mais variadas circunstâncias.

Esta é a lição do Congresso que se empenhou em prosseguir a jornada, perseverando nas qualidades e virtudes que nos guiam no rumo certo, com fé nos princípios, com confiança nos Chefes, com coragem, disciplina, desinteresse pessoal e espírito de sacrifício.

A política do trabalho, da produção, da educação e da saúde pública, que se vem desenvolvendo, não ignora o homem, a população sempre crescente que de 1926 a 1956 cresceu, só na Metrópole, de cerca de dois milhões de portugueses. E nestas circunstâncias o respeito pela iniciativa privada e pela liberdade individual não pode exigir a passividade do Estado perante soluções menos aconselhadas.

O Estado não ignora as necessidades vitais da população e continua a desenvolver a sua acção no sentido de a todas garantir o trabalho, a elevar o seu nível de vida, de prestigiar o indivíduo, prestigiando, no seu conjunto, a Nação.

E fiéis à tradição, os portugueses unidos e fortalecidos no exemplo dos seus antepassados históricos, continuam na defesa intransigente do seu território, firmes nos seus propósitos, pondo acima do seu interesse, os deveres que a todos importa cumprir.

J. Estêvão Pinto

Bombeiros V. de Barcelinhos

Aniversário da sua fundação

O Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense comemora, no próximo domingo, o 35.º aniversário da sua fundação com o seguinte programa:

As 8 horas, Salva de 21 tiros; às 9,30 horas, Formatura Geral do Corpo Activo, Hastear e Continência à Bandeira; às 10 horas, Missa na Igreja Paroquial em sufrágio dos Bombeiros e Sócios falecidos; às 11 horas, Romagem ao Monumento ao Bombeiro; às 11,30 horas, Cumprimentos às Autoridades; às 16 horas, Romagem aos Cemitérios de Barcelinhos e Barcelos e às 20 horas, Ceia de Confraternização e imposição de medalhas às praças que completaram 10 e 20 anos de serviço activo.

A ementa da ceia é a seguinte: Prato de frios, Filetes de pescada com arroz e Vitela assada com batatas.

Vinhos: Da região e do Porto.

PROBLEMAS LOCAIS

E a nossa Escola Técnica?

Referentemente a estabelecimentos oficiais de ensino secundário nós podemos constatar, nas cidades e vilas vizinhas, os seguintes: em Braga: Liceu Central, Escola do Magistério Primário e Escola Comercial e Industrial; em Guimarães: Liceu Nacional e Escola Comercial e Industrial; na Póvoa de Varzim: Liceu Nacional e Escola Comercial e Industrial; em Santo Tirso: Escola Comercial e Industrial e Liceu Municipal; em Vila N. de Famalicão: ainda não tem nenhum estabelecimento de ensino secundário mas, para a próxima época escolar, tem já assegurada a promessa duma Escola Comercial e Industrial.

E em Barcelos?

Continua a não ter Liceu nem Escola Comercial e Industrial mas... «já teve» Escola Primária Superior e Escola Complementar.

A população do nosso concelho, cremos que segundo o último recenseamento, é de 76.686 habitantes. Em superfície é o maior concelho do distrito e, em população, ocupa o 3.º lugar, logo a seguir a Braga, capital da Província do Minho.

No Boletim do Grémio do Comércio do Concelho de Barcelos, n.º 5, de Julho — Agosto — Setembro de 1955, num artigo intitulado «Necessidade premente», lemos que no último triénio fizeram exame de 4.ª classe nesta cidade 1.704 alunos e no ano escolar 1954/55 foram propostos ao exame de 3.ª classe 1.851 alunos e ao de 4.ª 652.

Todas as pessoas de categoria, fora de Barcelos, com quem temos trocado impressões a respeito da falta dum estabelecimento oficial de ensino secundário na nossa terra, são unânimes em reconhecer como inadmissível tão grave lacuna e não escondem a sua admiração por tal ainda se verificar, atendendo à importância da nossa terra, no ano XXX da Revolução Nacional...

Em boa verdade, a falta de resolução do magno problema do ensino secundário nesta cidade, abona pouco a acção

(Continua na página 2)

Santa Filomena

Por A. Gonçalves Pires

Os pais, dotados de sentimentos normais, cuidam dos seus filhos nos dias prósperos e ainda mais nos dias adversos.

Deus, que nos manda invocá-lo assiduamente como *Pai Nosso*, pensa em nós, cuida de nós, interessa-se por nós.

Ilumina a nossa inteligência, orienta e fortalece a nossa vontade, sustenta a nossa vida física, intelectual e moral por inúmeros meios e até pela intervenção dos Santos cujos exemplos nos propõe, consoante as necessidades de cada época.

Durante séculos dilatados manteve Santa Filomena ignorada dos homens, porque re-

servou os exemplos da sua vida e o poder da sua valiosa intercessão para os tempos actuais.

Com efeito, só tem compaixão eficaz pelas dores alheias quem já passou por elas.

Os ricos, os bem instalados na vida, os que são bem tratados e vivem regaladamente, não compreendem a fome, a pobreza, a doença, a desgraça, a falta de liberdade, o ser traído, o ser caluniado, o ser acusado e condenado injustamente, o ser perseguido sem lhe permitirem defender-se, o ser apontado falsamente como criminoso, o ser espoliado dos bens e da fama, sem lhe admitirem justificação. Mas

Modéstia

*Em volta das coisas vãs,
Quanta mentira animada!
Depois, remorsos, as cãs,
A Morte, o Silêncio, o Nada...*

*Não deixes sofrer alguém,
Dá-lhe o remédio perfeito,
O profundíssimo bem
Da virtude do teu peito.*

*Cada lágrima suspensa,
Pela nossa compaixão,
Há-de ter a recompensa
Dum eterno galardão.*

*Que valem pompas vaidosas,
Que valem galas nefastas?
São presunções caprichosas,
E são mentiras mais vastas.*

*Se foi modesto o teu berço,
Que seja a vida modesta.
Baixa a fronte, e reza o terço,
O coração fica em festa.*

*Nunca perturbes os dias,
Com o desdém caprichoso.
Há tremendas fantasias,
Em cada ser orgulhoso!*

Arnaldo de Azevedo Pinto

MOTORES A GASOIL

FERYMANN / SAMOFA / MERCEDES-BENZ

desde 6 a 55 HP

Grupos a gasoil com motor de 6 HP e bomba de 2,5 «ou 3» montado sobre carro de ferro com rodas de borracha

DESDE 8.750\$00

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR

Corrêa & Cardoso

(Em frente ao Monumento a D. António Barroso)

quem passou por estes transe dolorosos recorda-se sempre do que sofreu e tem compaixão das vítimas de quejandos males.

Ora são estes os principais males do nosso tempo. Para além e para àquem da chamada cortina de ferro, eles esmagam número notável de homens e de mulheres de todas as classes sociais, desde o berço até ao túmulo.

Para socorro das vítimas destas desgraças Deus manifestou, no princípio do século passado, o poder taumatúrgico de Santa Filomena, que, tendo sofrido todos os males, jamais se esquece de quanto são dolorosos e se apressa a socorrer os seus irmãos de infortúnio, que a invocam em horas semelhantes às que ela passou.

Santa Filomena é advogada poderosa dos famintos, porque passou fome desde que foi presa até morrer.

É advogada dos pobres, porque nunca teve nada de seu e viveu sempre na dependência económica dos pais, que eram bons, e dos verdugos, que eram maus.

É advogada dos doentes, porque, ao menos, desde que foi presa, esteve gravemente doente e faltaram-lhe com assistência médica, com os remédios e com o tratamento.

É advogada dos desgraçados, porque no vigor da mocidade não teve quem lhe desse carinho, nem amparo, nem protecção.

É advogada dos presos, porque foi encerrada na cadeia sem ter cometido faltas que justificassem a perda da liberdade.

É advogada dos traídos, porque foi presa, julgada, condenada e executada à traição.

É advogada dos caluniados, porque lhe atribuíram, falsamente, pensamentos e intenções que não teve, palavras que não proferiu e acções que não praticou.

É advogada dos acusados e condenados injustamente, porque foi acusada pelos profissionais da mentira, e condenada à morte só por praticar as virtudes de amar a Deus e ao próximo.

É advogada dos perseguidos sem defesa, porque, antes e depois da prisão, nem lhe consentiram que se defendesse, nem houve quem tivesse a coragem de terçar armas por ela.

Sempre a covardia dos bons, perante o atrevimento dos maus...

É advogada dos que são falsamente vaiados como cri-

Engenheiro Manuel Moreira

Encontra-se entre nós, a passar alguns dias na companhia de sua família, o nosso querido amigo Engenheiro Ilídio Manuel Beza Moreira que do Funchal, onde é funcionário do Estado, se deslocou a Lisboa a fim de assistir ao casamento de sua irmã Dr.^a Maria Fernanda Moreira.

×

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente, o Senhor Dr. Manuel Moreira da Quinta.

minosos, porque também lhe fizeram isso a ela, que era inocente, pura e imaculada de corpo e de alma.

É advogada dos espoliados dos bens e de fama, porque também a ela tiraram e roubaram tudo: os bens materiais que havia de herdar, e a fama a que tinha direito incontestável.

Porque tanto sofreu, tem compaixão dos que sofrem como ela.

Eis a explicação dos seus milagres.

Santa Filomena foi bondosa e dotada de coração sensível durante os breves anos da sua rápida passagem pela terra. Estas admiráveis qualidades humanas aperfeiçoou-as, sob a acção maravilhosa da graça divina.

Soube ser bondosa por temperamento e por virtude, Deus recompensou-a pelas suas virtudes, não só com a concessão do Céu mas também repartindo com ela uma parte ainda que pequena, do seu poder infinito.

Ele prometeu cem por um e ainda a vida eterna a quem por Ele deixasse família, comodidades e tudo. Ora por Deus deixou Santa Filomena tudo. Portanto, Deus que é fiel à sua palavra, concedeu a Santa Filomena o que prometera.

Daí o valor dela no Céu, em benefício dos infelizes da terra.

Recorrer a Santa Filomena, com vontade decidida de imitar as suas virtudes, todas as suas virtudes, é garantia de ser atendido por Ela, junto de Deus, que outra coisa não quer de nós seus filhos, senão a imitamos, praticando as virtudes dela, e, como ela, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

PROBLEMAS LOCAIS

(Continuação da página 1)

das individualidades que, nos últimos anos, têm passado pelas cadeiras do nosso município.

O edifício onde actualmente funcionam as escolas primárias «Gonçalo Pereira» foi adquirido, em 1930, para aí ser instalada a Escola Comercial e Industrial e em 1936, a Câmara Municipal, da presidência do Sr. Miguel Gomes de Miranda, fez uma exposição ao Governo, solicitando a criação nesta cidade duma Escola Comercial e Industrial.

Dessas datas para cá quantas Escolas Comerciais e Industriais não foram já criadas em localidades de muito menor importância que a nossa terra e que, nessas alturas, nem sequer sonhavam com tais Escolas?

Informações vindas de várias fontes, garantem-nos que o actual presidente da edilidade barcelense anda agora muito empenhado em conseguir uma Escola Técnica para Barcelos. Sem pormos em dúvida a vontade do nosso ilustre conterrâneo Sr. Doutor Luís Novais Machado na consecução de tão grande melhoramento, pela maneira como muitas outras terras estão a agir, estamos convencidos que a Escola Técnica de Barcelos continuará, ainda por longo tempo, a ser apenas uma «aspiração» dos barcelenses.

O problema da Escola Técnica que foi já abordado por um colaborador desta secção em dois artigos precisa de passar de «aspiração» a «realidade» mas, para a resolução deste como doutros importantes problemas locais, há que unir esforços, reunir boas vontades, solicitar colaborações, mover influências porque, para um maior progresso de Barcelos, «**todos não somos demais!**»

Um barcelense bairsta

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

D. António Barroso

Em romagem ao seu túmulo foram no último domingo os homens da Congregação Mariana da paróquia da Sé, do Porto, acompanhados pelo seu Rev. Pároco e outro sacerdote.

Com o mesmo fim deslocaram-se a Remelhe outrosromeiros, incluindo pessoas do Algarve.

O túmulo do apostólico Bispo Missionário continua a ser centro de numerosas romagens.

A visita a Marco de Canaveses do Grupo do Centro de Recreio Popular da Casa do Povo de Barcelinhos

Conforme noticiamos, no passado sábado, dia 9 do corrente, deslocou-se à ridente e encantadora Vila do Marco de Canaveses, este agrupamento artístico da nossa terra, a fim de realizar um espectáculo em favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários daquela localidade.

As 18,30 horas, no riquíssimo Salão Nobre dos Paços do Concelho teve lugar a recepção oficial, tendo a mesa sido constituída pelo Ex.^{mo} Sr. Doutor Francisco Vahia de Castro, ilustre Presidente da Câmara Municipal daquele concelho que tinha à direita o Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Rocha, e o Sr. Costa Fernandes e à esquerda, os Senhores, Dr. José Machado, Aarão Pinto de Azevedo e Vereadores da Câmara Municipal.

O Sr. Presidente daquele Município ao dar as boas-vindas à caravana barcelense, teceu um hino de louvor à cidade de Barcelos de que conhece perfeitamente as suas belezas e à qual está preso pelo coração. Disse que aguardava o espectáculo com a certeza absoluta de que o mesmo constituirá um pleno êxito e agradeceu o sacrifício que os barcelenses fizeram deslocando-se de tão longe à fidalga terra do Marco de Canaveses.

A terminar, frisou que estes conjuntos só são possíveis quando o ambiente em que são criados, se torna propício às diversas manifestações da arte e da cultura, o que o mesmo é dizer só têm viabilidade e condições de durabilidade quando os meios onde se criam e desenvolvem são suficientemente elevados.

E, Barcelos, com este conjunto artístico, demonstra-o bem claramente.

O Rev. Prior, em nome do Orfeão agradeceu as palavras do Sr. Presidente do Município, num improviso brilhante, enaltecendo as belezas da região do Marco de Canaveses e, referindo-se ao conjunto que visitava aquela Vila, ido de Barcelos, disse que a existência e valor do mesmo só se tornaram possíveis mercê do amparo que tem tido e pelo gosto revelado por todos os rapazes e raparigas com verdadeira paixão pelo cultivo da música, teatro e pela divulgação do seu riquíssimo folclore escrupulosamente escolhido.

Antes do espectáculo, e cumulando a fidalga recepção foi oferecido a todos os componentes da caravana, no Salão dos Bombeiros Voluntários um primoroso jantar, ocupando a mesa de honra o Sr. Presidente da Câmara Municipal, sua Ex.^{ma} Esposa e nossa estimada conterrânea Sr.^a D. Maria Deidâmia Gonçalves Vahia de Castro, Rev. Prior de Barcelos, Srs. Doutor José Machado, Costa Fernandes, Aarão Pinto de Azevedo, Eduardo Peres Pinto da Silva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal daquele concelho, membros do Município, da Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários daquela localidade.

Aos brindes falou o Rev. Prior de Barcelos para agradecer as cativantes gentilezas com que a caravana foi rodeada e altamente distinguida, dirigindo à Ex.^{ma} Esposa do Sr. Presidente da Câmara Municipal as felicitações de toda a caravana pela passagem do seu aniversário natalício, naquele dia, o que foi sublinhado com uma quente e carinhosa salva de palmas por parte de todos os componentes do nosso conjunto. Nessa altura, as raparigas do grupo, àquela Ex.^{ma} Sr.^a ofereceram um lindíssimo ramo de flores da nossa terra e uma jarra regional de fino gosto que tinha pintados uma lavradeira com o traje do turismo e outros motivos regionais e a todas as entidades presentes, diversas recordações características da nossa terra.

A noite, no Teatro do Marco de Canaveses realizou-se o espectáculo, estando a casa repleta. Fez a apresentação do Orfeão e de todo o conjunto o Ex.^{mo} Sr. Eduardo Peres Pinto da Silva, conceituado Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e uma das pessoas mais prestigiosas daquele concelho, que teceu um hino de louvor à embaixada barcelense e às belezas do Minho. Referindo-se ao Sr. Costa Fernandes disse o que, nascendo ali perto, em Cinfães, seguiu as pisadas de seu pai, natural do Marco de Canaveses onde sempre foi querido e estimado, dedicou-se à arte musical e, indo para Barcelos, preparou com carinho o grupo que, dentro de momentos todos os presentes iriam ter o prazer de ouvir.

Deu-se então início ao espectáculo, sendo a primeira parte preenchida com o Orfeão, sob a regência do Sr. Costa Fernandes. Todos os números foram largamente ovacionados pela numerosa e distintíssima assistência. De facto o Orfeão conduziu-se primorosamente, quer em volume, harmonia e perfeita confiança.

Em resultado da vibrante e quente ovação feita ao Orfeão este viu-se obrigado a executar um número extra-programa que foi também fartamente aplaudido.

A segunda parte foi desempenhada pelo grupo cénico, que apresentou as peças «Uma anedota» e «Bocácio na Rua» esta uma opereta musical com o acompanhamento da orquestra ligeira sob a direcção do Sr. Cecílio de Magalhães. Ambas as peças agradaram em cheio e os artistas que as desempenharam receberam fartos aplausos. A última parte constou de guitarradas pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. José Machado, acompanhado por Licínio Esteves e Emídio Rodrigues, canções pelos voca-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, pela primeira vez, no seu écran o inconfundível actor francês, Eddie Constantine, no filme policial:

ESTE HOMEM É PERIGOSO

Ele vence os inimigos com os seus punhos de ferro e as mulheres com o seu sorriso atraente.
No programa IMAGENS DE PORTUGAL.

— No domingo, de tarde e à noite, o espectacular filme em technicolor:

ATILA

Um nome que envolve uma pavorosa lenda!

Uma epopeia, produção italiana com Anthony Quinn, Sophia Loren, Henri Vidal e milhares de figurantes.

Estes espectáculos são para maiores de 18 anos.

Garrafas a 1\$50

VENDE

Armazéns Esteves

listas e orquestra ligeira da Casa do Povo, e finalmente exibiu-se o grupo folclórico que apresentou as características danças regionais do concelho de Barcelos, hábilmente ensaiadas pelos Snrs. Dr. José Machado e Duarte Rodrigues, terminando o espectáculo numa verdadeira apoteose com a típica dança "vareira", pelas duas horas da manhã.

Pela nossa observação, verificamos que o sarau que o Grupo da Casa do Povo de Barcelinhos proporcionou ao povo do Marco de Canaveses, obteve retumbante êxito, e não estranhámos que muito em breve o Grupo faça nova deslocação mas, desta vez, a Cinfães do Douro, pois, trocando impressões com pessoas categorizadas desta terra, disseram-nos ser esse o seu maior desejo, a fim de mostrar aos seus conterrâneos o excelente grupo que o Sr. Costa Fernandes preparou em Barcelos.

Do concelho de Cinfães deslocaram-se ali vários auto-carros, e dezenas de automóveis, tendo os Cinfanenses dispensado ao Sr. Costa Fernandes uma manifestação vibrante de apreço a rivalizar com a dos marcoenses.

Estes, pela alta distinção de que são dotados, foram largamente cativantes nas gentilezas e fidalgas na sua recepção.

F. F.

No meu 3.º cantinho

São hoje 15 de Junho.

Foi pra mim bem feliz o dia de ontem.

Devorei 90 páginas do empolgante volume do Sr. Cónego António José Ribeiro CAMINHOS DE ROMA, *Novos Rumos*.

O ilustre Escritor honra bem a Sé Primaz.

GERESINO

No Gerez

Na estância do Gerez, a fazer tratamento, encontram-se os nossos prezados amigos Snrs.: António Luís de Azevedo Fonseca, Miguel de Matos Graça, Aníbal Araújo, António Rodrigues Gomes da Costa e António Figueiredo Dantas.

Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, em Barcelinhos

Terminou no pretérito Domingo, na vizinha freguesia de Barcelinhos, o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus em que foi pregador o virtuoso sacerdote Dr. António Rodrigues, distinto professor do Seminário de Braga.

No sábado estiveram naquela freguesia os sacerdotes vizinhos para ajudarem o Pároco de Barcelinhos, Rev. P.º Joaquim da Cunha Peixoto no serviço de confissões que foi muito concorrido. No Domingo, além de outras cerimónias e da majestosa procissão eucarística, realizou-se a tocante cerimónia da Comunhão Solene das crianças.

Luís Corrêa

Foi colocado como funcionário da Tesouraria da Secção de Finanças de Barcelos o nosso prezado amigo Sr. Luís Corrêa, filho do nosso respeitável amigo Sr. João Baptista da Silva Corrêa. Por este motivo apresentamos ao querido amigo muitos parabéns.

CASEIRO

Precisa-se, para Quinta a 2 quilómetros da cidade. Esta Redacção Informa.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como nossos assinantes mais os seguintes Snrs.:

Dr. Juiz Flávio Pimentel, Lisboa; Conselheiro Dr. Raul Alves da Cunha, Guimarães; Padre Hélio Martins Ribeiro, Ucha — S. Romão; José Ferreira da Silva Rego, Alvelos; Manuel Ferreira Martins, Carapeços; D. Ludovina A. Costa Marques da Silva, Alberto Lopes Martins, David Araújo Teixeira Novais, Camilo Gonçalves de Oliveira e Manuel Moreira Maia, de Minhotães. Os nossos agradecimentos.

INVICTA

É a melhor laranja que se fabrica em Portugal.

INVICTA - SUMO
INVICTA - COLA

são refrigerantes maravilhosos.

Agente em BARCELOS

José Soucasaux

MERCEARIA

PASSA-SE

No Concelho de Barcelos

Estabelecimento de grande movimento e bem localizado.

Para informes: Manuel Pereira da Quinta Júnior — Barcelos.

A Assembleia Geral Extraordinária do Gil Vicente F. C.

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, realizou-se, na segunda-feira à noite, a anunciada Assembleia Geral Extraordinária do Gil Vicente F. C. que foi presidida pelo Sr. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara que tinha à direita o Sr. Dr. Francisco Torres, Presidente da Direcção e à esquerda o Sr. Simplício de Sousa, Presidente da Assembleia Geral.

Aberta a sessão o Sr. Presidente do município, em breves palavras saudou os desportistas presentes e em especial o Sr. Dr. Francisco Torres que esperava que continuasse a presidir aos destinos do nosso primeiro clube desportivo. Disse que com a vontade que todos se encontravam animados de trabalhar pelo Gil Vicente, portanto com a ajuda de todos, estava convencido que a crise actual será facilmente vencida. Recordou as facilidades que a Câmara tem dispensado aos directores do Gil Vicente e se mais não tem dado é simplesmente por não poder e, em nome da Câmara prometeu, de futuro, dar igual colaboração e auxílio, (se mais não for possível) e a sua colaboração pessoal na angariação de sócios, na cidade e no concelho.

Seguidamente usou da palavra o Sr. Simplício de Sousa, Presidente da Assembleia Geral, para dar conhecimento à Assembleia das diligências feitas para solucionar a crise directiva e abordou outros assuntos do maior interesse para o futuro da colectividade. Foi depois dada a palavra ao Sr. Dr. Francisco Torres, Presidente da Direcção, agora demissionária que agradeceu, em primeiro lugar, ao Sr. Presidente da Câmara, o valioso auxílio e as atenções que sempre tem dispensado ao Gil Vicente F. C., o grupo desportivo de maior cartaz da nossa terra. Focou as dificuldades com que presentemente o clube está a lutar, muito agravadas por falta de pagamento das cotas, segundo acabava de ser informado, de elevado número de associados e a necessidade de se conseguir um grupo que seja factor de propagação da nossa terra. Disse ainda, e com muita razão, que para que tal possa ser um facto, é indispensável contar com a ajuda de todos e não apenas de meia dúzia pois, se todos cooperarem, o sacrifício de cada um será pequeno e possível. Deu conhecimento à Assembleia das diligências feitas com a direcção do F. C. do Porto quanto à cedência de alguns jogadores para reforço do grupo com vista à próxima época que devem ser coroadas de pleno êxito, uma vez removidas as dificuldades que surgiram à última hora.

Afirmou que só aceitará o encargo de formar uma nova direcção se tiver a garantia que os barcelenses e os desportistas locais estarão dispostos a bem do Gil Vicente e a bem de Barcelos a prestarem-lhe a sua valiosa ajuda.

A terminar disse que, com o auxílio e colaboração dos Snrs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara e Prior de Barcelos, ia dar-se início a uma intensa campanha de sócios e esperava também que os sócios em atraso actualizassem as suas cotas.

Voltou então a fazer uso da palavra o Sr. Presidente da Câmara com palavras de grande entusiasmo e muita fé nos destinos do clube. No seu entender a crise do Gil Vicente estava finalmente resolvida. Exaltou e louvou a acção e o sacrifício do Sr. Dr. Francisco Torres, como desportista e barcelense bairrista a quem prometeu todo o auxílio e colaboração pessoal e da Câmara.

A sessão decorreu sempre num ambiente de grande interesse e muito entusiasmo e os oradores foram muito aplaudidos, especialmente os Snrs. Dr. Luís Novais Machado e Dr. Francisco Torres.

Redacção e Administração do JORNAL DE BARCELOS

Todos os serviços respeitantes à Redacção e Administração do JORNAL DE BARCELOS devem ser tratados na R. Duque de Bragança, 13.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

MOTA B. S. A.

2,5 c/ vâbulas à cabeça.
Poucos quilómetros. Ver na Garagem Parque-Barcelos

Mecânica de Barcelos

DE

António Augusto Pereira Martins

Avenida Alcaide de Faria, 138
(Em frente à Fábrica de Serração de M. A. Coutinho e Filhos, Lda.)

BARCELOS

Grupos a Petróleo, Gasoil, Gasolina e Eléctricos.

Bombas centrífugas de 4, 3, 2 1/2, 2, 1 1/2, 1 1/4 e 3/4.

Reparações e rectificações em todos os motores agrícolas.

Na freguesia de Macieira, no pretérito domingo, 10 do corrente, inauguraram-se importantes melhoramentos

Com a presença do Snr. Governador Civil de Braga e outras individualidades de Braga, entre os quais, os Srs. Dr. Alberto Cruz, deputado da Nação; António M. Santos da Cunha, Presidente do Município; Dr. Francisco Miranda de Andrade, Reitor do Liceu; Capitão Euclides de Barros, Comandante da P. S. P.; Capitão Oliveira, da G. N. R.; Dr. Ilídio Neves, Subdelegado do I. N. T. e Dr. Amândio César e os Snrs. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara; Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente; Rev. Rodrigo Novais, arcepreste substituto e Augusto Figueiredo, Joaquim Macedo Correia e Dr. Joaquim Reis, vereadores, no domingo 9 do corrente, na freguesia de Macieira de Rates efectuou-se a inauguração solene da iluminação eléctrica e do novo edifício escolar.

O Snr. Governador Civil, procedeu ao acto inaugural fazendo a ligação da luz eléctrica, tendo o Rev. Arcipreste, a pedido do pároco da freguesia, benzido a nova cabine.

Depois, todas as individualidades presentes, dirigiram-se para o local onde está instalado o novo e esplêndido edifício escolar, por entre alas de lindas raparigas, vestidas com os característicos trajes regionais, de chapéus de abas largas, que lançaram, à sua passagem, grande quantidade de pétalas de flores naturais.

Procedeu-se então à inauguração do novo edifício, com duas salas de aula, com as cerimónias do izar da bandeira pelo Snr. Governador Civil e da bênção pelo Rev. Arcipreste Substituto.

Findas estas cerimónias, numa tribuna luxuosamente ornamentada, e com muito gosto, pelo armador de Vilar de Figos, deu-se início à sessão solene.

O Sr. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara, formou a mesa para se iniciar a sessão solene, presidindo o Snr. Governador Civil.

Usaram depois da palavra o Snr. Dr. Adélio Campos e a professora Sr.ª D. Alexandrina Pereira dos Santos.

Seguiram-se depois recitativos e cânticos pelas meninas e meninos das escolas. Um grupo de meninas e um grupo de meninos, com harmónicas de boca aproximaram-se da tribuna e tocaram e

cantaram diversas e lindas canções regionais.

Receberam muitos aplausos. Foi uma nota de alegria e beleza nesta encantadora festa que denota bem o trabalho e dedicação das professoras que estão também de parabéns.

Aos Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e Director Escolar, por crianças das escolas, foram oferecidos lindos ramos de flores.

Depois, usaram da palavra os Snrs. Engenheiro Lucas de Carvalho, autor do projecto da nova Escola; tenente-coronel Maquiel Joaquim Cândido Ferreira; Reverendo Manuel Marques, pároco da freguesia; Abílio Fernandes, Director Escolar; Dr. Alberto Cruz, deputado da Nação; Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara e por último, para encerrar, o Snr. Governador Civil.

Todos os oradores enalteceram os importantes melhoramentos que acabavam de ser inaugurados e exaltaram a obra do ressurgimento do Estado Novo, recebendo muitos aplausos.

No edifício da Casa do Povo, aos numerosos convidados, foi servido um banquete que terminou à uma hora da madrugada.

O banquete decorreu num ambiente de grande entusiasmo e os Snrs. Arcipreste, Governador Civil, Dr. Adélio Campos, Francisco Paiva a quem ofereceram duas moedas de 10\$00 em ouro, Francisco Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara, Tenente-coronel Manuel Joaquim Cândido Ferreira, Presidente da Câmara e Dr. Alberto Cruz, trocaram aca-lorados brindes.

Em virtude de ter de se ausentar mais cedo, pouco depois do início dos brindes, o Snr. Governador Civil retirou-se, ficando a substituí-lo o Sr. Dr. Alberto Cruz, ilustre deputado da Nação.

Jornal de Barcelos que esteve representado pelo Rev. Prior de Barcelos nas cerimónias da inauguração da luz eléctrica e do novo edifício escolar e depois, devido a ter de se retirar por motivo das suas obrigações paroquiais, pelo nosso distinto colaborador Sr. Padre António Areias da Costa registada com muito agrado nas suas colunas tão importantes melhoramentos, agradece o convite e felicita a freguesia de Macieira.

Cartas de Minhotães

Um depoimento

VIII

SABEMOS que está a crescer água na boca a muita gente para saborear a exposição de Minhotães.

Ainda não chegou ao nível. Resolvemos, por isso, faltar ao prometido na última missiva. A tal exposição tem de sair não em carta mas em "cartão".

Hoje vamos dizer o que nos ficou da visita a outra exposição: «Trinta Anos de Realizações no Distrito de Braga», patente ao público na Escola do Magistério Primário daquela cidade.

Admiramos o gosto artístico, o método, a ordem daquele certame de que pode orgulhar-se o seu realizador — que, segundo nos asseveraram, em 30 dias de trabalho conglorinou 30 anos!

Bem haja, sr. Governador.

Braga já não parece a velha Braga da nossa distante mocidade, quando — saudosos tempos! — o S. João nos trazia, concomitantemente com os folguedos, as cólicas do exame à porta... mas, qual Coimbra universitária do norte, a Braga das novas praças, novas avenidas, novos mercados, escolas técnicas, dos transportes colectivos que ligam todas as freguesias à sede do concelho... e o mais que a nossa pobre memória não conseguiu fixar.

Basta dizer que só as obras inauguradas, em Braga, por ocasião das comemorações do 28 de Maio atingem o montante de nada menos que 30.000 — trinta mil! — contos... Bravo, Senhor Santos da Cunha! *Volenti nihil difficile*, piria o latino. Nós dizemos: quem quer tudo pode.

P'rá frente! Este entusiasmo indomável que nos assaltou ao percorrermos a secção do município bracarense da exposição «Trinta anos de realizações no distrito de Braga», cuja realidade podíamos verificar *in loco* com menos de um litro de gasolina no depósito do breque.

A par da documentada revolução citadina, apareciam os quadros ilucidativos das verbas — muitos milhares de contos — destinadas às freguesias rurais e aplicadas às estradas, caminhos, fontenários, cemitérios, etc., etc.

Imediatamente, como barcelenses pelo nascimento e pelo corpo, um duche glacial veio confirmar-nos aquilo de que, há muito, estávamos convencidos: a secção do município de Barcelos é pobre de realizações e vergonhosamente inestética de apresentação.

Das quatro maquetes expostas, três pareciam ter passado pelo lugar onde se curtem os chouriços...

No campo das realizações, cabe única e simplesmente uma obra a cada decénio da Revolução — três granadas em 30 anos! Sim, três. Porque, pensamos que a nova estação é obra da C. P. e não da Câmara Municipal de Barcelos, a não ser que os futuríveis

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTEENHA
Colham referencias

Trav. S. da Bandeira, 10-12 * Filial: Pr.ª da Alegria, 58-59.
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Sr.ª D. Bernardina Luísa de Abreu Novais Marinho e o Snr. P.º Manuel Martins Palmeira.

Amanhã — As Sr.ªs D. Esméralda Horta Carneiro e D. Maria Eduarda Mancelos Sampaio.

Sábado — A Sr.ª D. Maria do Carmo Vale Frias.

Domingo — A Sr.ª D. Maria do Carmo Serra Santos Pinto Rosa e os Snrs. António do Vale Frias, José Carlos Mesquita Lavado e Manuel Celso da Silva Cunha.

Segunda — O menino Eduardo Torres Teixeira de Sousa.

Terça — O Snr. tenente António Macedo Martins Lima e o menino António José Oliveira da Quinta.

Quarta — O Snr. Manuel Jaselino da Silveira Oliveira.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

painéis... históricos tenham o condão e a magia da conquista e do valor total da construção...

As verbas para as freguesias rurais não foram consideradas. Pelo menos não conseguimos enxergá-las.

Será que o Código Administrativo também entrou em férias ou foi definitivamente revogado para as outras, como o tem sido para Minhotães?

Minhotães inaugurou, poucos dias antes do 28 de Maio, umas chapadas de cal naquele barracão que continua a chamar-se escola.

Em trinta anos, só chegou a Minhotães, em Maio de 1956, um fragmento dos estilhaços da Revolução, fragmento sintetizado em duas chapadas de cal...

Má execução ou má política?

— Responda quem souber. Por nós, só queremos libertar-nos de quem não faz, nem deixa fazer.

A. Correia

NÃO É CASAMENTO!...

mas também é NOVIDADE,

as camisas **SPORT** que a **CASA PEIXOTO**

tem à venda.

Variedades em tecidos, malhas, colchas e véus.

FAZENDA PARA FATOS, CASACOS E CALÇAS

Tudo aos melhores preços do mercado.

CASA PEIXOTO

Rua D. António Barroso, 110-112
BARCELOS

Comissão Internacional de Barragens

Em Lisboa, realizou-se há dias, a reunião executiva anual da Comissão Internacional das Grandes Barragens, da Conferência Mundial de Energia em que participaram delegados de 25 países.

As delegações estrangeiras, constituidas por representantes da Argélia, Alemanha Ocidental, Austrália, Austria, Bélgica, Canadá, Egipto, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Islândia, Itália, Japão, Jugoslávia, Marrocos, Noruega, Polónia, Sudão, Suécia, Suíça, Turquia, União Soviética e Vietnã, deslocaram-se, em visita de estudo, acompanhadas pelos membros da comissão nacional portuguesa, nos passados dias 13 e 14, às barragens e centrais do Zézere e do Cávado.

Assim, na última quinta-feira, estiveram na freguesia de Areias de Vilar do nosso concelho, a visitarem a barragem de Penide e foi pena que não tivessem visitado o nosso mercado semanal e a nossa cidade.

Regressaram a Lisboa na passada sexta-feira, visitando Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas da Rainha.

—)(—

Pedido de Casamento

No último domingo, o nosso amigo e assinante Snr. José Alves Pereira da Quinta e esposa Sr.ª D. Maria Teresa Faria da Quinta pediram em casamento, para seu filho Snr. Américo Faria da Quinta, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria de Fátima Fernandes Alçada, prendada filha do nosso prezado amigo Sr. Oscar Júlio Mendes Alçada e de sua esposa Sr.ª D. Maria Adelaide Fernandes Alçada.

O enlace realiza-se brevemente.

Visado pela Censura

Mês do Sagrado Coração de Jesus

Na igreja Matriz, com grande afluência de fiéis, está a realizar-se, pelas 21 horas, o mês do Sagrado Coração de Jesus.

Doente

Tem obtido sensíveis melhoras, encontrando-se já em vias de completo restabelecimento, o nosso prezado amigo e assinante Snr. João José Vieira Martins, comerciante da nossa praça.

Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho

Esteve no Porto, na pretérita semana, a fim de tomar parte activa no Congresso dos Industriais Católicos tendo proferido um vibrante discurso de saudação aos ilustres Congressistas, o nosso prezado amigo Sr. Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho.

Baptizado

Na Igreja Paroquial de Forjães — Esposende, recebeu as águas lustrais do baptismo, uma filhinha — a primogénita — do nosso amigo e colaborador, Dídimo Vítor Hugo da Cunha Mesquita e de sua esposa, D. Arminda Sousa e Silva.

Foram padrinhos, o comerciante, nosso conterrâneo, Snr. José Pimenta do Vale e sua esposa, Sr.ª D. Maria Júlia de Vasconcelos Lemos Pimenta do Vale.

A neófita recebeu o nome de Maria Aparecida — por bem aparecida a julgarem os felizes pais.

No final da cerimónia foi servido suculento almoço a numerosos convidados.

Dr. Costa Lopes

Encontra-se na Áustria, em viagem de estudo, o nosso conterrâneo e amigo Dr. Padre Costa Lopes que, este ano concluiu sua formatura na Universidade de Gregoriana de Roma.

Correio das Aldeias

Silveiros, 17

Pelo Ensino Primário — Como é do domínio público, a nossa freguesia regista de ano para ano um aumento populacional bastante apreciável, e com tendência para crescer, o que leva os responsáveis pelos destinos desta localidade a pensar na exiguidade do actual edificio escolar e estudar a possibilidade da sua ampliação ou a construção duma segunda escola.

Quanto a nós — e connosco julgamos estar a maioria dos chefes de família — optamos pela segunda solução e, se as nossas Autoridades pensarem de igual modo, construir-se-á um novo edificio escolar num dos lugares ao poente, mas não muito distante da Igreja Matriz, para assim encurtar a distância que as crianças da zona alta de Silveiros actualmente tem de percorrer para frequentar as aulas nas instalações existentes no populoso lugar da Boucinha.

Com a execução dessa obra, ficávamos com uma sala de aula para cada sexo e acabaria, ao menos por algumas dezenas de anos, o vergonhoso e anti-higiénico espectáculo que nos oferecem as crianças apinhadas nos bancos da escola e outras sentadas no chão, como há pouco verificamos, por absoluta falta de espaço para introduzir mais carteiras na única sala da escola que Silveiros possui.

E por hoje nada mais acrescentamos, pois sabemos que o assunto está merecendo a melhor atenção da Junta de freguesia.

Haja respeito pelas Escolas — Chamamos a atenção de quem compete para reprimir certos abu-

dos que desde há tempos a esta parte vêm sendo praticados por indivíduos menos escrupulosos nos terrenos anexos e até no próprio edificio da nossa escola oficial. Além disso, também se impõe a proibição da entrada de crianças naquele recinto fora das horas de funcionamento da escola, porque com toda a espécie de brincadeiras que ali praticam, provocam prejuizos nos telhados, janelas e paredes não só da própria escola, como também nos quintais e edificios que ladeiam os terrenos da mesma.

Durante alguns anos, uma ilustre professora que aqui leccionou com agrado geral, não permitia que ninguém penetrasse no recinto das escolas, exceptuando as pessoas que ali fossem em serviço, e muito bem. Porém, daí a esta parte, nenhuma das senhoras professoras que têm prestado serviço se dignou fazer respeitar essa obrigação e dever de todos, o que vem dando origem à prática dos mais variados abusos, alguns dos quais representam uma vergonha para a freguesia e respectivas Autoridades, às quais parece já ter sido dado o conhecimento devido, conhecimento esse que há tempos já devia ter sido dado pelas senhoras professoras aqui em actividade, pois estas não eram de todo alheias das irregularidades que vinham sendo cometidas.

Pela Lavoura — Trabalha-se com grande azáfama nos campos desta região essencialmente agrícola, cujos trabalhos estavam muito atrasados em consequência do mau tempo verificado ainda durante quase todo o mês findo. — C

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Por 2 anos

João Gomes Lobarinhas, Brasil e Joaquim da Silva Gomes Casanova, Vila Seca.

Por 18 meses

D. Maria da Conceição Gonçalves da Silva, Braga; Valdemiro Gomes da Silva e Dr. Aurélio Cunha, Cervães; António Ferreira, Carvalho e Albino Fernandes Oliveira, Vila Cova.

Por 15 meses

Carlos Fernandes Vilas Boas, Carvalho.

Por 1 ano

Dr. Alberto Carvalho, Luís A. da Silva Esteves, Eduardo António da Silva, Aires Neiva de Oliveira, Dr. Francisco Torres e José Magalhães da Silva, Barcelos; Dr. João Beleza Ferraz e António Barbosa Gomes, Barcelinhos; Cândido Gonçalves Pereira, Prof.ª D. Justina do Carmo Cardoso, António de Jesus Mano e P.º José Figueiredo do Vale Novais, Vila Frescaíña S. Martinho; João Rodrigues Duarte Pinheiro, Francisco Lopes Rodrigues Areias, Manuel Areia e Laurentino do Vale Lima, Perelhal; Agostinho Alberto de Oliveira, D. Bernardina Novais Marinho, Firmino Sá Domingues Oliveira, Dr. Manuel Alves do Vale Lima e Joaquim Bernardino Alves, Vila Cova; Manuel Valério Enes, Padre Manuel Joaquim Pereira, Manuel Pimenta Mendes e José António Martins, Creixomil; António Ilídio Fernandes Duarte, Augusto Alves da Quinta, D. Claudina Silva e Casa do Povo, Vila Seca; Orlando Macedo Soutelo, Armando de Faria Fernandes e João Fernandes Soutelo, Areias S. Vicente; P.º Augusto José Vieira, João Barbosa Pereira e Joaquim Macedo Correia, Manhente; Manuel Fernandes do Vale, Galegos S. Martinho; P.º Manuel Sá Domingues Oliveira, Carvalho; P.º Manuel Joaquim de Sá, Lijó; Manuel Carreiras Freitas, Guimarães; Manuel José Martins, Augusto Ribeiro Dias e P.º Manuel Vieira Gonçalves, Carreira; Fernando Duarte Pedroso e Professor Artur Abreu, Vila Verde; Dr. João Macedo da Cunha, Cervães; Alberto Gomes de Miranda, Silveiros; Constantino Azevedo de Sousa, Ucha; António Dias da Silva Martins, Faria; Miguel Gomes de Miranda, Alvelos; Augusto Duarte, S. Julião de Freixo; Eduardo Pereira Gomes, Arcoselo; Joaquim Gomes de Miranda, Silva; Eng.º Ilídio Manuel Beleza Moreira, Madeira; Adélio Correia Pinheiro, Angola; José António da Silva Nunes, Brasil e Avelino Dias de Carvalho, Airó.

Por 9 meses

Agostinho Miranda da Silva, Vila Frescaíña S. Martinho.

Por 6 meses

João José Carvalho, Manuel Pacheco Carvalho, Adelino José Fernandes, Manuel Cândido Gonçal-

A Nova Casa dos Fatos

DE VILAS BOAS & IRMÃO

Acaba de receber grande sortido em panos para leñçóis, com 1,80 de largo, a 11\$50; opalinas, finos padrões, a 5\$00; Riscados, bons, a 3\$90; Chitas em todas as cores, a 3\$90; Setim fulgurante, em todas as cores, a 10\$00; Grande sortido em tecidos para senhora e criança, desde 7\$50 e muitos mais artigos que esta Casa vende.

Rua D. António Barroso — Telef. 8476 — (Em frente ao Banco N. Ultramarino)

ATENÇÃO!!!

Dinheiro ao Juro de 4,5% ao Ano

A «IMPÉRIO», com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades. Empréstimos sobre automóveis numa hora, sem registos, sem seguros e sem despesas na Conservatória!!!

Não tendes necessidade de incomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro.

Lembra-vos que muitas vezes não sois atendidos e a vossa vida fica descoberta.

ORGANIZAÇÃO IMPÉRIO

ESCRITÓRIOS:

Rua Santa Catarina, 165-2.º — Telef. 28777

STAND DE AUTOMÓVEIS:

Rua Duque de Loulé, 27 — Telef. 30928

PORTO

QUINTA

Em S. Veríssimo, arrenda-se.

Informa David Costa Miranda, na mesma freguesia.

PINHEIROS

Vendem-se 480 no lugar da Arranha, freguesia de Abade do Neiva

Informa David P. de Miranda.

450.000\$00

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º
Telef. 24195 — PORTO

ves, António Baptista, António Silva, José António Azevedo Lopes e Guilherme Loureiro, Barcelos; Francisco Martins da Cunha, Gonçalves & Pinheiro e Alberto Pinto Rosa, Barcelinhos; Artur da Fonseca Faria, Areias S. Vicente; João Joaquim Salgueiro, Galegos Santa Maria; Daniel Pereira Cardoso, Creixomil; Joaquim Alves Enes e P.º José Manuel de Sousa, Perelhal; Prof.ª D. Arminda Natália Catarina Maia, Vila Cova; Francisco Rodrigues Rosas, Cossourado; Cândido Augusto C. de Miranda, Brasil; António J. Marques da Costa e P.º Sebastião Domingues de Sá, Lijó; Joaquim da Costa e Silva e Manuel Ferreira Martins, Carapeços; António da Silva Queirós, Middões; Fernando Lourenço Campos e P.º José Dias Vaz Napolesim, Góios e António Reis Faria Eiras, Vila Seca.

Por 3 meses

João Lopes Carvalho, Barcelos e José Carvalho Figueiredo, Barcelinhos.

Inspeções Militares

As inspeções dos mancebos do nosso concelho inscritos no Recenseamento Militar do ano corrente, realizam-se nesta cidade, nos dias abaixo indicados:

DIA 23 DE JUNHO — Abade do Neiva, Aborim, Aguiar, Airó e Al ireu.

DIA 25 — Alheira, Alvelos, Alvito S. Martinho e S. Pedro e Arcoselo.

DIA 26 — Areias S. Vicente, Areias de Vilar, Balugães, Barcelinhos e parte de Barcelos.

DIA 27 — O restante de Barcelos, Barqueiros e Bastuço Santo Estêvão.

DIA 28 — Bastuço S. João, Cambezes, Campo, Carapeços e Carreira.

DIA 29 — Carvalho, Carvalhas, Chavão, Chorento, Cossourado, Courel, Couto, Creixomil e parte de Cristelo.

DIA 30 — O restante de Cristelo, Durrães, Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornelos e parte de Fragoso.

DIA 2 DE JULHO — O restante de Fragoso, Galegos Santa Maria e S. Martinho, Gamil, Gilmonde e Góios.

DIA 3 — Grimancelos, Gueiral, Igreja Nova, Lama, Lijó,

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Macieira de Rates, Manhente e Mariz.

DIA 4 — Martim, Middões, Mithazes, Minhotães, Monte de Fralães, Moure e parte de Negreiros.

DIA 5 — O restante de Negreiros, Oliveira, Palme, Panque, Paradela, Pedra Furada, Pereira e parte de Perelhal.

DIA 6 — O restante de Perelhal, Pousa, Quintiães, Remele, Rio Covo Santa Eugénia, Rio Covo Santa Eulália e parte de Roriz.

DIA 7 — O restante de Roriz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tamel Santa Leocádia, Tamel S. Fins e Tamel S. Veríssimo.

DIA 9 — Tregosa, Ucha, Várzea, Viatodos, Vila Boa e parte de Vila Cova.

DIA 10 — O restante de Vila Cova, Vila Frescaíña S. Martinho e S. Pedro, Vila Seca, Vilar de Figos e Vilar do Monte.

Mobiliás completas e móveis avulso — Os melhores preços

Manuel da Costa Ferreira Teles

Móveis TELES

BARCELOS — Av. Dr. Oliveira Salazar, 37-39 (Campo da Feira) — Telefone 8366 (p. f.)

FAMALICÃO — Rua Santo António

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro — Telefone 8398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças do pulmões . Ratos X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência (Arcoselo) — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Prótese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente «A Minha Farmácia», na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

VENDE-SE

No lugar das Calçadas da freguesia de Arcoselo uma casa Térrea com 6 divisões e 250 metros quadrados de Terreno.

Informa esta Redacção.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves



Dupla Vitória

Pelo DR. ARNALDO PINTO

(Sala de entrada, duma casa da aldeia)

André (40 anos) — Proprietário rural
 Carlinhos — Estudante do 3.º ano do Liceu
 Alfredo (18 anos) — Criado

CENA 1.ª

Alfredo (limpando o pó):

Sempre a mesma vida, e os anos vão correndo!... Mais ocasião, menos ocasião, dou com os ossos na tropa, mas, para sair dela, vai ser um caso sério... Não percebo patavina das letras gordas! Tapadinho de todo, que posso eu esperar?!...

CENA 2.ª

Carlinhos (de pasta na mão, cantarolando):

Gosto muito de aprender, Tenho orgulho de saber!...

(Fitando André, que deixa de trabalhar, e fica atarantado):

Nunca mudas de tarefa! Lembras-me — salvo seja! — o caracol. Uma vez por outra, desenrola o corpo da concha, e procura seguir na esteira da Luz, mas, ao menor embaraço, mete-se dentro da casa, e ninguém o pilha... Gostas de ficar bronquinho, incapaz de ler uma página, desconhecendo tudo?! Para que deixaste de ir à escola, quando estavas na idade própria?!

Alfredo (emocionado):

Meus pais, é bem verdade, chegaram a ser remediados. Tinham um pequeno eido, bastantes ovelhas, e eram honestos e religiosos. Fomos felizes, durante anos seguidos. Depois, a roda desandou, a doença e a desgraça, numa teimosia de arrepiar, levaram, num intervalo curto, aqueles que tentaram os meus primeiros passos. Aturdido, sentindo o terror do isolamento que começava, acompanhei-os ao cemitério, e perdi as forças para aprender...

Carlinhos (com ternura):

Desculpa, por te obrigar a sofrer tanto!

Olha: queres fazer uma combinação comigo?

Alfredo (sinceramente):

Quantas o menino mandar...

Carlinhos (incisivo):

Nos momentos de recreio, se hei-de andar para aí aos pontapés à bola, em riscos de partir vidros e de aborrecer a paciência do paizinho, passo a ver se te meto umas ideias na cachimónia. Queres?

André (num arrebatamento):

Pois claro que aceito a proposta. O menino — que ou conheci bem pequenino — é um anjo!

O Carlinhos (tristemente):

Deixa-te de dizer tolices...

Quero, apenas, seguir as indicações que recebi de minha mãe. Até mesmo à hora da morte ela aconselhava:

«Vou deixar-te, é certo, mas terás o amparo de teu pai. Reza por mim. Os mortos, certamente, sentem a palpitação dos corações impregnados de saudade. Nunca faças mal. Protege os fracos, ampara os infelizes. Adeus!...»

André (duvidoso):

Lá que gostava de aprender, gostava... Aflige-me, porém, o ditado: «Burro velho, não toma andadura...». Depois, para maior transtorno, tenho os serviços enfiados uns nos outros. À noite, é certo, antes de me atirar para a cama, podia aproveitar um bocadinho. Como vou fatigado, os olhos pesam como chumbo. Chego

Dos Livros Portugueses

Comentários de A. Rocha Martins

Encontros

de Abel Correia Pinto

Franciscano

O nome de Abel Correia Pinto já é suficientemente conhecido em Portugal e, por isso, dispensa qualquer apresentação.

Orador e conferencista de raros merecimentos, pensador e escritor muito apreciado, publicista emérito, faz da sua pena uma arma ao serviço do apostolado.

Senhor dum estilo impressionante e forte sabe, como poucos, tocar as almas com o fulgor da inteligência e todas as suas conclusões, aliás oportuníssimas, são solidamente arquitectadas em boa argumentação. No seu livro que acabamos de ler, com sumo proveito, há o látigo que fere para acordar para uma realidade salvadora e o bálsamo que ameniza sofrimentos e feridas de alma.

Em «Encontros» vemos o filósofo de mãos dadas com o teólogo, asceta e místico, servido por uma linguagem dúctil e graciosa, coisa nem sempre vulgar em obras desta natureza.

Esta obra está na linha ascensional do «Sim» e de «Bemaventurados os Pobres» e, como estas, reflecte o valor mental do conhecido orador franciscano e patenteia a sua vastíssima erudição.

«Encontros», sinceramente o afirmamos, é livro que perdurará e o futuro há-de apresentar entre as obras morais e construtivas de mais valia deste século.

Felicitemos efusivamente o autor e a editorial Franciscana pelo seu infatigável labor artístico.

O, Quinze Sábados do SS. Rosário

A vida cristã não se aguenta senão for perfeitamente esclarecida. Quando surgem as dificuldades, ou de ordem interna ou de ordem externa, o cristão, para

aguentar-se na sua fé, precisa de noções claras sobre o valor da sua religião e dos meios propostos pela Santa Igreja para fortificar o seu espírito e alicerçar a sua crença.

Este livrinho «Os Quinze Sábados do SS. Rosário» é, sob este aspecto, um livro precioso. Nele se faz, com clareza, a história do Rosário, com suas graças, maravilhas e promessas e se apresentam soculentas meditações que muito aproveitarão as almas.

Nas mãos de todos os católicos gostaríamos de ver este pequeno-grande livro que a Editorial Verdade e Vida acaba de lançar, e em em boa hora, no mercado. Felicitemos os Padres Dominicanos por este trabalho que é verdadeiro prolongamento do seu apostolado.

S. Bernardino de Sena

de Piero Bargellini

Trad. de José David Antunes

A Editorial Franciscana, de Braga, continua a lançar no mercado obras de real valor que muito vêm contribuindo para a elevação do ambiente cultural. A par disso são estas obras apresentadas graficamente com a maior elegância, o que, sem dúvida, as impõe no mercado livreiro de Portugal. Acabamos de ler a maravilhosa biografia de S. Bernardino de Sena, da autoria do consagrado escritor italiano Piero Bargellini e que atingiu até hoje quatro edições, facto bastante expressivo a demonstrar o interesse criado nos leitores.

Traduzido agora para português, pela pena apurada do Franciscano José David Antunes, poderão, assim, os leitores de Portugal apreciarem este belo trabalho que vivamente recomendamos.

É trabalho bem ordenado e deduzido que se destina a fazer muito bem. Os bons exemplos frutificam e

lançam no espírito sementes de vida.

Nesta biografia de S. Bernardino de Sena encontrará a nossa juventude precioso alimento espiritual.

REVISTAS

«ALMA»

A bela revista «Alma» atingiu, agora, o seu número 18 com boa colaboração e esplêndida apresentação gráfica.

Salientamos, neste número, o artigo de Frei Diogo Crespo sobre Santo António — Modelo da juventude; Páginas Bíblicas, por David de Sousa; Florilégio, por Bartolomeu Ribeiro.

«ITINERARIUM»

Trata-se, como já é do conhecimento dos nossos leitores, duma revista de cultura dirigida e colaborada, na sua maior parte, pelos Padres Franciscanos Menores.

Como os números anteriores também este apresenta ótima colaboração especializada firmada por autoridades de reconhecido valor mental.

Sumário:

O Mestre da Verdade, por Agostinho Gemelli, O. F. M.; O Valor Literário das Obras de Santo António, por A. P. Rema.

«GAZETA»

«LITERÁRIA»

Recebemos, referente ao mês de Maio, a revista «Gazeta Literária», órgão e propriedade da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Como habitualmente acontece insere boa colaboração destacando-se, neste número, um precioso estudo sobre «A Arte, elemento de atracção, conquista e elevação social, por Joaquim Lopes»; Dr. Gaspar Baltar, por Mário de Figueiredo; Secção «Livros e Autores».

a roupa para o corpo, apago a vela, e começo logo a roncar, que nem um trombone desafinado...

Carlinhos (decidido):

Pede a meu pai — ele deve estar para o jardim — que faça o favor de chegar aqui. Combinaremos tudo...

CENA 3.ª

Carlinhos (convictamente):

Gostava de auxiliar o Alfredo. Simpatizo com ele. Trabalha muito, e nunca se queixa! Não tendo sido ensinado, como podia aprender? Estou convencido que

pratico uma boa acção, se lhe for metendo o alfabeto na memória. Arranjarei coragem para isto? Talvez... Pago, assim, até certo ponto, a longa paciência que o sr. professor teve comigo...

CENA 4.ª

André (meigamente):

Então que queres, meu rapaz, que me mandaste procurar, com tanto interesse?

Carlinhos (respeitoso, beijando a mão do pai, e chegando duas cadeiras):

Vamos conversar um bocadinho... Desde cedo me en-

sinaram, que devia auxiliar os que padecem. Será obrigação a cumprir?

André (interessado):

Exactamente! São inúteis os que fogem ao cumprimento do dever. Conta, inteiramente, com a minha simpatia pela tua obra. De que se trata, no fim de contas?

Carlinhos (com ternura):

O Alfredo, ultimamente, como vê toda a gente a aprender, anda com grande vontade de sair da cepa torta. Que lhe parece?

(Continua no próximo número)